

E. Ciências Agrárias - 1. Agronomia - 4. Fitotecnia

INFLUÊNCIA DE BAP E DIFERENTES TIPOS DE EXPLANTES NA MICROPROPAGAÇÃO DE HORTELÃ-PIMENTA

Fernanda Gouvea Pereira, bolsista FAPEMIG - DAG¹

José Eduardo Brasil Pinto, Orientador - DAG²

Gabriela Oliveira Lima, bolsista Embrapa - DBI³

Priscila Pereira Botrel⁴

Andreisa Fabri Lima⁵

1. Graduanda em Agronomia, Depto. Agricultura - UFLA
2. Professor, Doutor, Depto. Agricultura - UFLA
3. Graduanda em Ciências Biológicas, Depto. de Biologia - UFLA
4. Doutoranda em Fitotecnia, Depto. Agricultura - UFLA
5. Estagiária, Depto. Agricultura - UFLA

RESUMO:

Mentha piperita Linn., conhecida popularmente por hortelã-pimenta, é uma espécie pertencente à família Lamiaceae, possuindo grande importância econômica na indústria farmacêutica devido às propriedades antiespasmódica, antiinflamatória, antiúlcera e antiviral do seu óleo essencial. Objetivou-se avaliar a influência de diferentes tipos de explantes e presença e ausência de BAP na multiplicação in vitro de hortelã-pimenta. O experimento foi realizado no Laboratório de Cultura de Tecidos de Plantas Medicinais da UFLA. Os explantes foram inoculados em meio de cultivo MS, suplementado com 30 g.L⁻¹ de sacarose e 1,5 mg.L⁻¹ de BAP. O delineamento experimental foi inteiramente casualizado com 4 repetições com 4 tubos cada, em esquema fatorial 2 x 3, dois meios de cultura (MS e MS + 1,5 mg.L⁻¹ de BAP) e 3 tipos de explantes (segmentos nodais sem folhas, com pares de folhas inteiras e com pares de meia folha) totalizando 6 tratamentos. Aos 30 dias avaliaram-se os números de brotações, de segmentos apicais, de segmentos nodais e de folhas; o comprimento da maior brotação e da maior raiz e as biomassas secas da raiz e da parte aérea. Os dados foram submetidos à ANAVA e teste de Tukey ($p \leq 0,05$) e, posteriormente, transformados por raiz quadrada ($x + 0,5$), utilizando-se o software Sisvar. Não houve interação significativa entre os diferentes meios de cultura e os tipos de explantes para as variáveis de resposta correspondentes aos números de segmentos apicais e nodais. Para as demais variáveis a interação foi significativa, sendo que para a biomassa seca da parte aérea (151,82 e 178,68 mg) e os comprimentos da parte aérea (3,22 e 3,80 cm) e da maior raiz (1,76 e 2,17 cm), os explantes com meia folha e folha inteira, na ausência de BAP, apresentaram os melhores resultados. Para essas três últimas variáveis, não foram observadas diferenças estatísticas na ausência ou presença de BAP para o explante sem folha. Para a variável número de folhas, o explante sem folha na presença de BAP obteve o melhor resultado. A maior biomassa seca da raiz (45,63 mg) foi obtida com o explante com folha inteira na ausência de BAP. Conclui-se que os explantes com folhas inteiras e o meio MS na ausência de BAP forneceram os melhores resultados, exceto para número de folhas, sendo, portanto, os mais efetivos na micropropagação in vitro de *Mentha piperita*.

Instituição de Fomento: FAPEMIG, CNPq e CAPES

Palavras-chave: Multiplicação in vitro, *Mentha piperita*, BAP.

